

INIQUIDADES SOCIAIS E O CONTÁGIO POR SÍFILIS E HIV: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

SOCIAL INEQUITIES AND SYPHILIS AND HIV INFECTION: A CHALLENGE FOR BRAZILIAN PUBLIC HEALTH

Juliana Carla Barbosa¹, Gilvanice Danielly Ramos de Macêdo², Rafaela Niels da Silva³

RESUMO: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum*, enquanto o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) também é considerado uma IST e se apresenta como um risco para a Sífilis, ambas são consideradas um obstáculo persistente na saúde pública brasileira, não só pela infecção em si, mas também por estarem associadas às iniquidades sociais no Brasil. Assim, o estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura e tem como objetivo analisar a influência das iniquidades sociais na Sífilis e na infecção pelo HIV. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados no intervalo de tempo de 2018 a 2022, escritos em português, inglês e espanhol. Para a construção da revisão, tendo como referência os Descritores em Ciência da Saúde - DeCS, os termos utilizados para a busca de artigos foram: "Humanos AND transmissão de doença infecciosa AND DST", que gerou 110 escritos, os quais foram encontrados nas bases de dados: Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nesse contexto, observa-se que as IST supracitadas exercem significativa influência nas iniquidades sociais, uma vez que fatores como baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e moradia inadequada foram identificados como aspectos que aumentam a suscetibilidade dos indivíduos às doenças, além do frágil conhecimento social sobre a prevenção das mesmas, que são infecções evitáveis, porém, persistentes no cenário brasileiro.

306

Palavras-chave: Sífilis, Infecções por HIV, Saúde Pública, Brasil.

Área temática Saúde Pública

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA Caruaru-PE, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru PE, Brasil.

³Graduação em Educação Física, doutoranda, docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.

ABSTRACT: Syphilis is a sexually transmitted infection (STI) whose etiological agent is the bacterium *Treponema pallidum*, while HIV (Human Immunodeficiency Virus) is also considered an STI and presents itself as a risk for Syphilis, both are considered a persistent obstacle in Brazilian public health, not only for the infection itself, but also for being associated with social inequities in Brazil. Thus, the study consists of an integrative literature review and aims to analyze the influence of social inequities on Syphilis and HIV infection. For this, a bibliographic survey of articles published in the time interval from 2018 to 2022, written in Portuguese, English and Spanish, was conducted. For the construction of the review, with reference to the Health Science Descriptors - DeCS, the terms used for the search for articles were: "Humans AND infectious disease transmission AND STD", which generated 110 writings, which were found in the databases: Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). In this context, it is observed that the aforementioned STIs exert significant influence on social inequities, since factors such as low education, low socioeconomic status and inadequate housing were identified as aspects that increase the susceptibility of individuals to the diseases, in addition to the fragile social knowledge about the prevention of these diseases, which are preventable infections, however, persistent in the Brazilian scenario.

Keywords: Syphilis, HIV Infections, Public Health, Brazil.

INTRODUÇÃO

307

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria denominada *Treponema pallidum* (*T. pallidum*) e vários fatores de risco estão associados ao crescimento dos casos desta patologia, tais como: ter relações sexuais sem o uso de preservativo, homens que fazem sexo com homens (HSH) e apresentar sorologia positiva para o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) ¹.

Nesse sentido, os determinantes sociais de saúde (DSS) têm o potencial de interferir no processo saúde-doença dos indivíduos, de modo que, entre os aspectos que favorecem a inserção precoce na vida sexual e, paralelamente, uma maior vulnerabilidade às ISTs, tem-se: o nível de escolaridade, o perfil socioeconômico, o contexto familiar entre vários outros aspectos atrelados à esta realidade ².

Consoante a isso, sabe-se que a fase da adolescência é caracterizada por significativas descobertas e mudanças da dimensão física e biopsicossocial do ser humano. Neste período, ocorre a efetivação da capacidade reprodutiva e, não raro, essa parcela populacional passa a ter uma vida sexual ativa. Todavia, é comum que muitos jovens iniciem as atividades sexuais sem receberem as devidas informações, de modo

que estes tornam-se mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis ³.

Diante desse cenário, ao se observar o perfil clínico das pessoas infectadas pelo *T. pallidum*, tem-se que a maioria destas são assintomáticas, isto é, não apresentam, a princípio, nenhum sintoma relacionado à infecção que causa a Sífilis. A característica citada corrobora para a transmissão da doença, ainda que a transmissibilidade seja maior nos estágios iniciais e se reduza ao decorrer do tempo ⁴.

No que concerne à epidemiologia de ambas as infecções, tanto a Sífilis quanto o HIV são doenças de notificação compulsória e os dados disponibilizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), confirmam a persistência desses agravos no Brasil, os quais ainda representam um grande desafio para a saúde pública ⁵.

Por conseguinte, justifica-se o presente estudo pela relevância da temática para a saúde pública no país. Ademais, o trabalho tem como objetivo apresentar os fatores atrelados à infecção por Sífilis e HIV, sobretudo, no que diz respeito às iniquidades sociais relacionadas a esta problemática, a qual apresenta múltiplos fatores que contribuem para a sua incidência e prevalência na população brasileira.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, por meio da associação entre os casos de HIV/Aids e de Sífilis com as iniquidades sociais presentes em solo nacional. Assim, a pergunta que o norteia é: “O contágio por HIV e Sífilis, decorrentes da desigualdade social, trazem repercussões para o sistema?”, a qual foi embasada no acrônimo PICO, o qual considera, também, os aspectos sociais da população ⁶.

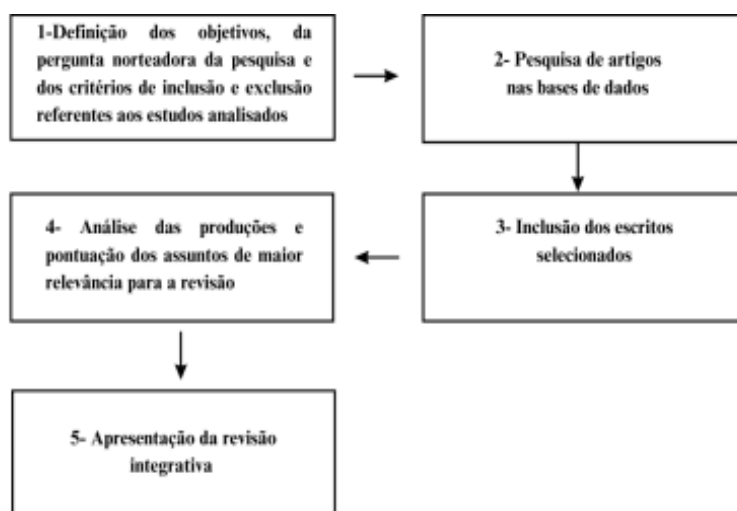
Desse modo, para a construção desta revisão, os critérios de inclusão foram: artigos redigidos no período de 5 anos (2018 a 2022), nos idiomas português, inglês e espanhol, que falassem sobre a sífilis adquirida e que comentassem sobre o HIV. Todavia, os de exclusão foram: a associação com outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), a discussão sobre a sífilis gestacional e congênita, revisões de literatura, duplicatas e Trabalhos de Conclusão ao Curso (TCC).

Outrossim, para o seu desenvolvimento, fez-se necessário o uso do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), o qual é um

instrumento, geralmente, utilizado para revisões do tipo sistemática ⁷. No entanto, para a sua aplicabilidade na pesquisa, foram realizadas alterações, as quais se adequam ao tipo de revisão do estudo.

Baseado nisso, cinco etapas foram definidas, a saber: 1- definição dos objetivos, da pergunta norteadora da pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão, referentes aos estudos analisados; 2- pesquisa de artigos na base de dados; 3- inclusão dos escritos selecionados; 4- análise das produções e pontuação dos assuntos de maior relevância para a revisão; 5- apresentação da revisão integrativa ⁸.

Fluxograma 1: processo referente às etapas iniciais para elaboração da revisão bibliográfica integrativa. Caruaru-PE, 2023.



Fonte: autoria própria

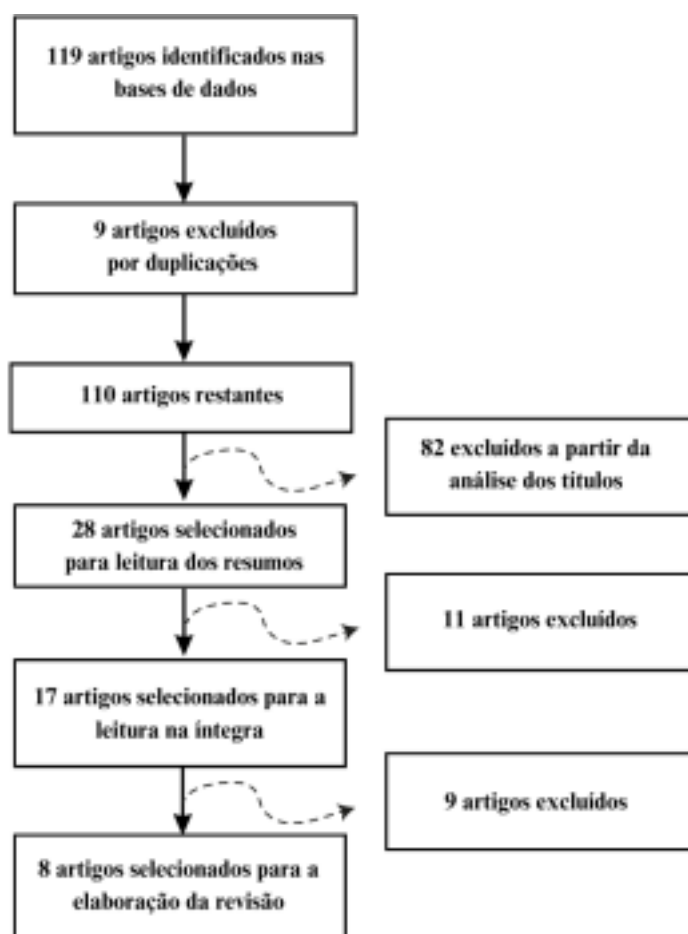
Consoante às análises dos artigos, foram, respectivamente, subdivididas em três etapas, sendo: 1- leitura dos títulos dos estudos, respeitando os critérios estabelecidos na segunda fase da revisão; 2- compreensão dos resumos e exclusão daqueles que não se adequassem a linha de pesquisa; 3- Visão integral dos textos e pontuação dos aspectos percorridos ao longo da produção textual.

Por conseguinte, as pesquisas nas bases de dados foram realizadas, sendo elas provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados aos operadores booleanos “AND”. No Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) foram gerados vinte um artigos e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) trinta e quatro, ambas com os descritores: “Humanos AND transmissão de doença infecciosa AND IST”.

Outra base de dados utilizada foi a Scientific Electronic Library Online

(SciELO), no entanto, com os descritores mencionados acima, nenhum resultado foi encontrado. Por isso, uma nova pesquisa foi realizada, com apenas um único descritor, sendo este “IST”, gerando, assim, 64 artigos para análise.

Fluxograma 2: etapas referentes às escolhas dos artigos para construção da revisão bibliográfica integrativa. Caruaru-PE, 2023.



Fonte: autoria própria

Portanto, pelo o cumprimento das fases supracitadas, uma amostra de oito artigos foi gerada que, por meio de uma compreensão ampla, crítica e discursiva, culminou na identificação das disparidades socioeconômicas que interferem no processo saúde-doença do HIV e da Sífilis. Ademais, os direitos éticos e autorais dos autores foram respeitados, sendo estes reconhecidos ao longo desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis, também chamadas de ISTs, são adquiridas, geralmente, por meio do contato sexual desprotegido, entretanto, essa não é a única forma de contágio ⁵. Assim, no Brasil elas se mostram frequentes, porém, a

incidência e a prevalência

dos casos não representam, fidedignamente, a realidade do país, já que há a subnotificação ou a não inclusão destes na lista de notificação compulsória ⁹.

Em consonância a isso, os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) também refletem essa situação, sendo estes uma rede multifatorial que gera impacto direto na condição de saúde do indivíduo. Dispostos em cinco camadas, abrangem, também, os fatores socioeconômicos que o cidadão está exposto, os quais podem repercutir nas situações de vulnerabilidades e, conseqüentemente, na obtenção de determinadas ISTs ².

Desse modo, a Sífilis e o HIV, ambos ISTs, acometem, anualmente, brasileiros, podendo, por vezes, estarem em associação⁵. Sendo assim, a primeira consiste em uma patologia bacteriana causada pelo *Treponema pallidum* e pode manifestar-se de distintas formas, por meio de fases, quando não realizada a terapia adequada ¹.

Portanto, após a pesquisa nas bases de dados e das análises dos artigos encontrados, uma amostra final contendo oito artigos foi obtida. Destarte, as informações mais relevantes para essa revisão foram filtradas, após uma observação apurada e crítica, e estão dispostas no quadro abaixo.

Quadro 01. Artigos e resultados referentes à amostra final obtida no estudo. Caruaru - PE, Brasil, 2023.

ID	PRIMEIRO AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	RESULTADO PRINCIPAL
01	ARAÚJO, M. A. L.	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa	Epidemiologia e Serviços de Saúde	2021	A população jovem possui maior suscetibilidade e a contrair ISTs.
02	COSTA, M. I. F.	Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	Revista Brasileira de Enfermagem	2019	As iniquidades sociais ampliam o risco de exposição à IST.

03	DOMINGUES, C. S. B.	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica	Epidemiologia e Serviços de Saúde	2021	A notificação compulsória do HIV e da Sífilis é de relevância para o Brasil.
04	LASAGABASTER, M. A.	Sífilis	Elsevier	2019	Os fatores de risco impactam na incidência da Sífilis.
05	LIMA, M. A. S.	(In)visibilidade Lésbica na Saúde: Análise de Fatores de Vulnerabilidade no Cuidado em Saúde Sexual de Lésbicas	Psicologia: Ciência e Profissão	2020	Mulheres lésbicas carecem de orientações por parte dos profissionais de saúde.
06	PINTO, V. M.	Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	2018	Indivíduos com idade mais avançada apresentam menores taxas de orientações quanto à testagem do HIV.
07	ROSSI, T. A.	Conhecimentos, percepções e itinerários terapêuticos de travestis e mulheres trans no cuidado a infecções sexualmente transmissíveis em Salvador, Brasil	Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)	2022	Mulheres transexuais e travestis desconhecem as vias de transmissão da Sífilis.

Fonte: autoria própria

A relação entre as iniquidades sociais e a infecção por Sífilis e HIV são uma realidade no contexto brasileiro. Desta forma, pode-se citar alguns fatores que corroboram para um maior risco de exposição a essas ISTs, como: baixas condições de vida, de trabalho e socioeconômicas, além de morar em ambientes precários ².

Sabe-se ainda que, entre os comportamentos de risco associados às infecções supracitadas e, sobretudo, ao aumento dos casos de Sífilis, estão: o não uso de preservativo durante as relações sexuais, homens que fazem sexo com homens (HSH) e fazer uso de drogas, de forma que ter relações sexuais desprotegidas é um dos aspectos que mais influenciam o indivíduo a adquirir as ISTs ¹.

Outro ponto importante refere-se ao perfil epidemiológico dessas infecções no país, as quais apresentam uma tendência de aumento entre a população mais jovem, especialmente, na faixa etária entre 13 a 29 anos de idade. Paralelamente, é relevante notar que, muitas vezes, os adolescentes iniciam a vida sexual sem as devidas orientações necessárias para uma prática sexual segura ³.

Esse dado pode ser associado, ainda, com outro estudo, o qual foi também foi realizado com adolescentes e revela que a prevalência do início precoce da atividade sexual foi maior entre os do sexo masculino, os quais apresentavam baixo perfil socioeconômico e baixa escolaridade, isto é, iniquidades sociais que os tornam mais vulneráveis a essa problemática ².

Por outro lado, quando se refere às orientações acerca da realização de testes rápidos para Sífilis e HIV, observa-se uma discrepância associada entre idade e orientação. Isso porque, entre as mulheres mais jovens acometidas por alguma IST, 72,1% receberam orientação sobre a importância do teste para HIV, ao passo que entre as mulheres com idade entre 50 e 64 anos, apenas 50% destas foram orientadas, o que pode estar associado à ideia, equivocada e preconceituosa, de inatividade sexual na velhice ⁹.

Cabe ressaltar também o quanto o frágil conhecimento sobre ISTs, principalmente sobre a Sífilis, é algo preocupante para o contexto da saúde pública brasileira. Constata-se essa realidade por meio de um estudo realizado com mulheres transexuais e travestis, grupos sociais que mais são afetadas por Sífilis e HIV no país, o artigo releva que, via de regra, as mulheres não compreendiam que a infecção pelo *T.*

pallidum poderia ser causada por relações sexuais desprotegidas, sendo este um aspecto que contribui para a vulnerabilidade dessa parcela populacional a este e outros agravos¹⁰.

Nessa perspectiva, outra dimensão importante refere-se à vulnerabilidade de mulheres lésbicas às ISTs, visto que um estudo aponta, de acordo com o relato das participantes, a carência de conhecimento e orientações, por parte dos profissionais, para essa parcela populacional. De forma que algumas das mulheres relataram não receber as devidas orientações sobre prevenção das ISTs no contexto da sua prática sexual¹¹. Por conseguinte, percebe-se que este torna-se um fator de risco para a suscetibilidade destas as infecções.

No que concerne à vigilância epidemiológica da Sífilis e do HIV, compreende-se que a notificação obrigatória de ambas é uma importante ferramenta para o rastreamento e desenvolvimento de estratégias de prevenção da problemática. Atrelado a isso, devido à ficha de notificação da Sífilis Adquirida conter, por exemplo, informações como raça, escolaridade, ocupação e outros aspectos referentes ao cidadão, esta tem o potencial de fornecer dados acerca do perfil sociodemográfico das pessoas acometidas pela infecção, bem como subsidiar discussões sobre as iniquidades sociais atreladas à prevalência e incidência deste agravo⁵.

Nesse âmbito, é evidente a relevância da presente revisão bibliográfica para apresentar evidências relacionadas à correlação existente entre as iniquidades sociais e a infecção por Sífilis e HIV. É válido mencionar ainda a necessidade de mais estudos acerca da temática, tendo em vista a importância do tema para o contexto social brasileiro, visto que este apresenta uma prevalência significativa de ISTs, sobretudo, a Sífilis.

Outrossim, entre as limitações do estudo, tem-se o reduzido número de artigos que realizem a associação entre as ISTs citadas e as iniquidades sociais, de forma que reitera-se o quanto é crucial a realização de mais estudos e de publicações sobre o tema, especialmente no contexto pós-pandêmico, em que boa parte das pesquisas estiveram mais relacionadas à COVID-19, a qual teve significativa repercussão, no entanto, paralelamente, sabe-se, também, da relevância social e sanitária de diversos agravos que ainda persistem na saúde pública brasileira.

CONCLUSÃO

Fica evidente, portanto, que as iniquidades sociais repercutem no contágio por Sífilis e por HIV, sendo isso um grande entrave para a saúde pública do Brasil. Ademais, a dificuldade do conhecimento sobre as ISTs e a subnotificação das doenças consideradas de notificação compulsória representam desafios que necessitam ser enfrentados em solo nacional.

Outrossim, a iniciação sexual precoce e a ausência do uso de preservativos são fatores de risco que impactam diretamente na incidência de casos de HIV e de Sífilis. Assim, a população mais acometida por essas infecções são os jovens, entretanto, percebe-se, ainda, um elevado índice de cidadãos idosos contaminados por esses patógenos.

Destarte, a carência de conhecimentos e de orientações desenvolvidas por parte dos profissionais de saúde agravam as situações de vulnerabilidades, principalmente de determinados grupos, os quais: homens que fazem sexo com homens (HSM), lésbicas, transexuais, travestis e idosos. Por isso, faz-se necessário a disseminação de informações, não só sobre a Sífilis e o HIV, como também sobre outras ISTs, com o intuito de reduzir a incidência de casos, de ampliar a autonomia do usuário e de despertar o olhar crítico quanto às situações sociais que este indivíduo está exposto.

REFERÊNCIAS

- 1 LASAGABASTER, M. A; GUERRA, L. O. Sífilis. **Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica**, Espanha, v. 37, n. 6, p. 398-404, fev. 2019.
- 2 COSTA, M. I. F. *et al.* Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1673- 1678, mar. 2019.
- 3 ARAUJO, M. A. L. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, Brasília, v. 30, n 1, p 1-13, mar. 2021.
- 4 FREITAS, F. L. S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1- 15, mar. 2021.
- 5 DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-12, fev. 2021.

6 ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, Sergipe, v. 3, n. 2, p. 100- 134, jul. 2020.

7 SELÇUK, A. A. Um Guia para Revisões Sistemáticas: PRISMA. **Turkish Archives of Otorhinolaryngology**, Turquia, v. 57, n. 1, p. 57- 58, mar. 2019.

8 MENDES, L. O. R.; PEREIRA, A. L. Revisão Sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 196-228, jan. 2020.

9 PINTO, V. M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2423- 2431, jul. 2018.

10 ROSSI, T. A. *et al.* Conhecimentos, percepções e itinerários terapêuticos de travestis e mulheres trans no cuidado a infecções sexualmente transmissíveis em Salvador, Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 1- 28, jul. 2022.

11 LIMA, M. A. S; SALDANHA, A. A. W. (In)visibilidade Lésbica na Saúde: Análise de Fatores de Vulnerabilidade no Cuidado em Saúde Sexual de Lésbicas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p 1-13, Brasília, out. 2020.